



# JORNAL DO CAMPO

DJIEP

DJIL

II CAMPO ECUMÊNICO - Quinta dos Vais - Buarcos, 22 a 29 de Agosto de 2004

## EDITORIAL

Olá, amiguinhos!

Felizmente, pela Graça de Deus, foi possível a publicação deste boletim! Boletim que pretende ser um registo para o futuro de algumas das experiências que todos vivemos neste campo, experiências que, espera-se, sirvam de alimento para a nossa vida quotidiana, no meio de tantas dificuldades que sabemos existirem. Certamente que nem tudo foi positivo, mas nem tudo pode ser perfeito e a equipa organizadora, constituída por Alexandra Silva, Dora Batista, Filipa Lemos, José Titosse, Ricardo Sande e Sérgio Alves, tem consciência disso. Deus coloca-nos, todos os dias, desafios que nós, cristãos, devíamos superar se conseguíssemos seguir os seus ensinamentos. Nem sempre conseguimos, mas não devemos desanimar. Devemos prosseguir. E tudo será mais fácil se nos lembrarmos de uma simples Palavra:

**AMOR.**



As velhinhas instalações dos pavilhões da Quinta dos Vais ainda servem para se viverem momentos inesquecíveis como os que foram vividos nesta II edição do Campo Ecumênico.



Não estamos aqui todos!

Esta IIª Edição do Campo Ecumênico, teve como tema base "Ser Cristão, Um Desafio a Viver" Fez-se a divisão dos grupos, nos quais foram apresentados os seguintes pontos para discussão:

**Reflexão n° 1** "Origens de Jesus Cristo"

**Reflexão n° 2** "Herança de Jesus Cristo"

**Reflexão n° 3** "Hoje/Presente"

Todos estes tópicos eram acompanhados por um texto explicativo e várias passagens bíblicas para melhor ajuda de pesquisa e discussão dos temas apresentados. Apurámos as reflexões de cada grupo e foi proposto que na celebração final os grupos fizessem a sua própria apresentação das conclusões. Ficámos surpreendidos com os resultados, e são esses resultados que partilhamos convosco.

## GRUPO PINHA

“Herança de Jesus Cristo”, foi o tema proposto para a segunda reflexão deste II Campo Ecuménico de Jovens, tendo como base o Sermão da Montanha, descrito em S. Mateus. O Grupo da Pinha teve que puxar pela “pinha” e pedir a Deus que afastasse dos seus membros a sonolência decorrente da extrema actividade a que os seus membros estavam sujeitos. Parece que Ele atendeu ao nosso pedido!

A herança de Jesus encontra-se descrita na sua plenitude neste célebre sermão. E ao ler as breves passagens sugeridas para a reflexão não pudemos deixar de nos sentir envergonhados com a nossa suposta “Vivência Cristã”. Abster-me de julgar porque também eu serei alvo de julgamento; dar a outra face; amar os meus inimigos, são apenas algumas das indicações de vida que Jesus nos dá. E a nós, que aspiramos a ser cristãos, parece-nos às vezes complicado e até impossível segui-las. A nossa condição humana, o meio em que nos inserimos, as expe-

riências que temos por ventura outras razões que escapam ao nosso entendimento, condiciona o nosso caminho, as nossas escolhas em direcção a Deus.

Todas estas dificuldades Jesus as ultrapassou, com persistência, mas com muito sofrimento e conseguiu-o, segundo a nossa humana opinião, por intermédio da oração, oração honesta e humilde. Jesus persistiu também no Amor, praticou-o também de forma genuína trazendo uma mensagem totalmente nova, revolucionária e desafiadora.

Olhando para a vida de Jesus, temos o exemplo e a inspiração mais que suficientes para sabermos reforçar a nossa Fé e torná-la mais presente e activa. A persistência na oração como forma de nos concentrarmos no essencial e abstermo-nos das solicitações não muito saudáveis e a prática activa do mandamento maior – Amar - será o caminho para superar a nossa referida condição humana e o sofrimento que sempre existe. E é esse o maior desafio:

AMAR!



Pinhões:

Sara Pinha  
Elisabete Pinha  
António Pinha  
Luís Batista Pinha  
Filipa (Pipinha) Pinha  
José Silva Pinha  
Ana Sofia Pinha

## GRUPO ÁGUA

O Grupo “Água” depois das três reflexões propostas, decidiu na sua conclusão basear-se no texto bíblico de Mateus 5-1:12 e em grupo escrevemos este texto e cantámos dois cânticos que reflectem bem as nossas conclusões.

Mas fundamentalmente, concluímos que o Amor e a Amizade são muito importantes na nossa vida sendo dois grandes sentimentos que Jesus nos ensinou.

Leitura bíblica: Mateus 5 - 1 : 12

### “A SUBIDA DA MONTANHA”

Quando não temos Cristo no nosso coração, subimos a montanha a correr, sem ter prazer de ver as coisas que nos rodeiam e sem ter tempo de apreciar os prazeres que Deus nos oferece.

Chegámos ao topo! Conseguimos atingir o nosso objectivo, mas estamos sozinhos!

Perdemos tudo pelo caminho, os amigos, a família e o amor, tornamo-nos frios e egoístas.

Olhando para trás somos vitoriosos, mas estamos sós!

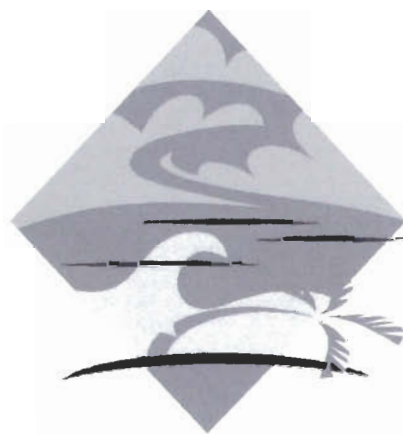
Mas se temos Cristo no nosso coração a subida será feita de forma tranquila e serena, sendo o caminho difícil, mas sempre na companhia de quem amamos e que nos ama, tendo oportunidade de poder apreciar todas as maravilhas que Deus nos põe diante de nós.

Ao atingir o topo, vemo-nos rodeados de amigos, família e muito amor, tendo tido um caminho repleto de alegrias e bênçãos!

Olhando para trás somos vitoriosos e felizes porque não estamos sós!

Cânticos:

“Amar é fazer amigos”  
“Meu irmão”



Gotinhas:

Dora Batista  
Joana Lemos  
Cristina Jovita  
Fernando Figueiredo  
Sandra Mónica

# GRUPO OIKOUMENE

O Grupo "Oikoumene" deu-nos como conclusão este Jegral, como resumo das suas reflexões.

## Jegral

Amor

*Ser Cristão Um Desafio a Viver*

Esperança

*Ser Cristão Um Desafio a Viver*

Sabedoria

*Ser Cristão Um Desafio a Viver*

União

*Ser Cristão Um Desafio a Viver*

Simplicidade

*Ser Cristão Um Desafio a Viver*

Transgredimos, negámo-lo, adorámos outros deuses, mas nunca perdemos o seu amor.

Com Jesus disse-nos: "Eis aqui parte de mim!"

Amor

Deus criou a terra e o céu, o Homem o ódio e a ganância. Deus criou os animais e as plantas, o Homem a destruição.

Não, não somos Deus, mas dia-a-dia

imploramos que nos molde à sua imagem e semelhança.

**Simplicidade**

Jesus é a luz, a luz que nos guia. Jesus é o sal, o sal que nos alimenta. Jesus é a nossa força vital.

Mas todos os dias matamos os seus valores. Mas todos os dias Cristo ressuscita permitindo o novo nascimento.

**Esperança**

Tal como Cristo que nasceu para unir o amor divino às obras humanas nós precisamos renascer a cada passo para que possamos amar o próximo como a nós mesmos.

**União**

Encostados à sobra da montanha, com Deus no coração, esperamos impunes, cansados, sem acção...

É necessário perceber que uma vida preenchida só atingida quando vivemos Jesus.

**Sabedoria**



*Ecuménizinhos:*

*Alexandra Silva*

*André Lessa*

*Luis Matos*

*João Retrê*

*Vitor Lourenço*

# GRUPO SOL

O Grupo "SOL" apresentou-nos uma música da sua autoria que transmite todo o espírito deste campo ecuménico e com a qual ficamos deliciados.



## Desafio a Viver

Sol Do mim  
É tempo de despertar,  
Do lam ré  
Para uma nova vida!  
Sol (mim)  
É tempo de despertar,  
(do) (Ré) (sol)  
Para seguir Jesus!

*Passei tanto tempo procurando-te.  
Não sabia onde estavas, olhava  
para o infinito, mas não te via. E  
pensava, comigo mesmo, será que  
Tu existes? Não me contentava na  
busca e prosseguia.*

É tempo de despertar,  
Para uma nova vida!  
É tempo de despertar,  
Para seguir Jesus!

*Tentei encontrar-te nas religiões e  
nos templos, Tu também não estavas.  
Procurei-te através dos sacerdotes e dos pastores, também não  
te encontrei.*

ré sol do sol  
Foi anuncia da como o Salvador;  
Sol mim ré  
Foi enviado para nos salvar  
Sol do mim  
E libertar-nos da nossa dor

Sol do ré sol  
Ensina-nos com o seu amor!

*Senti-me só, vazio, desesperado e  
descri. E nas descrença ofendi-  
Te, e na ofensa tropecei, e no  
tropeço caí, e na queda senti-me  
fraco.  
Fraco procurei socorro. No socorro  
encontrei amigos, nos amigos en-  
contrei carinho, no carinho eu vi  
nascer o amor.*

Estamos juntos para partilhar,  
A alegria do acreditar,  
Ser cristão, desafio a viver  
Ser cristão, desafio a viver

*Com o amor eu vi um mundo novo.  
E no mundo novo resolvi viver. O  
que recebi, resolvi doar. Doando o  
melhor, recebi muito mais, e ao*

## GRUPO SOL

*receber senti-me feliz.*

Estamos juntos para partilhar,  
A alegria do acreditar,  
|Ser cristão, desafio a viver  
|Ser cristão, desafio a viver

Letra por: Grupo do Sol  
Musica por: Grupo do Sol

*Estrelinhas:*  
*Ricardo Sande*  
*Tânia Figueiredo*  
*Ernesto Etaúngo*  
*João Matos*  
*Luís Carlos*



## GRUPO PEIXE

**“Deixar que o nosso Leão se deite com o nosso Cordeiro”**

Dentro de nós existe um cordeiro e um leão. A maturidade espiritual é a capacidade de deixá-los deitarem-se juntos.

O leão, é o nosso *eu* adulto, agressivo, que toma iniciativas e decisões.

O cordeiro, é o nosso *eu* receoso, vulnerável, carente de afecto, apoio, afirmação e carinho.

Quando damos atenção somente ao leão, acabamos por nos sentir muito dispersos e exaustos. Por outro lado, se damos somente atenção ao cordeiro, rapidamente nos tornamos vítimas das necessidades de atenção. A arte da vivência espiritual consiste em assumir os dois por igual, para depois podermos agir de modo decisivo sem negar as nossas carências. Podemos pedir afecto, carinho sem deixar de ser líder.

Desenvolver a nossa identidade de filho de Deus não significa negarmo-nos às responsabilidades do mesmo modo que assumir a nossa maturidade não significa que não nos possamos tornar cada vez mais filhos de Deus, pelo contrário, quanto mais seguros nos sentimos como filhos de Deus, mais livres estaremos para assumir a nossa missão no Mundo, como seres humanos responsáveis. E quanto mais assumirmos que temos uma tarefa única a desempenhar, o convite de Deus, tanto mais abertos estaremos à satisfação das nossas carências.

O reino de paz que Jesus veio estabelecer, acentua-se, quando o nosso leão e o nosso cordeiro se poderem deitar juntos, livres e confiadamente.

**“Confia sempre no chamamento de Deus”**

À medida que reconhecemos que Deus nos chama a uma vida mais resguardada, não devemos ter medo desse convite. Ao longo do tempo temos vindo a permitir que às vezes que nos chamam para a acção e para uma grande visibilidade dominem a nossa vida. Continuamos a pensar, mesmo contra as nossas maiores intuições, que precisamos de fazer coisas e ser visto, com o fito de seguirmos a nossa vocação. Mas começamos a ouvir, a descobrir, a voz de Deus, que diz: “Fica em casa e confia em que a tua vida dará fruto mesmo quando está escondida.”

Não será fácil escutá-lo. A insegurança, as duvidas que temos de nós próprios assim como o grande necessidade de afirmação fazem-nos perder a confiança na nossa voz interior e fugir de nós mesmos. Mas nós sabemos que Deus nos fala através da nossa voz interior e portanto só teremos verdadeiramente a alegria e paz interior se a seguirmos. O espírito quer nós, a carne é fraca.

Temos amigos que sabem que a nossa voz interior fala verdadeiramente e podem confiar-nos as suas palavras. Estes proporcionam o espaço seguro onde po-

demos deixar essa voz tornar-se clara e audível. Haverão pessoas que nos dirão que estamos a perder tempo e talentos, que estamos a fugir às verdadeiras responsabilidades, que nos recusamos a usar a nossa influência. Mas não te deixes enganar. Eles não falam em nome de Deus. Confiando nos poucos que conhecem a nossa caminhada interior e desejam manter-nos fieis a ela. Eles irão ao chamamento de Deus.

*Peixinhos:*  
*José Titosse*  
*André Sande*  
*Pedro Brito*  
*Marisa Pereira*  
*Ricardo Martins*



## GRUPO BIBLIA

Carlitos era um jovem de 20 anos, igual a muitos outros e vivia num bairro de Lisboa.

Com sérias dificuldades económicas. Começou a trabalhar bastante cedo, com apenas 13 anos, o que era complicado para um adolescente da sua idade. Como o trabalho decorria entre as 21h e as 2h da manhã, ainda conseguia arranjar um tempinho para conviver com o seu grupo de amigos. Este ano conseguiu acabar o 7º ano de escolaridade.

Carlitos era um rapaz calmo, paciente e com alguma revolta dentro de si, tendo algumas dificuldades em lidar com o seu grupo de amigos. Aliás, apesar de gostar do centro juvenil do seu bairro, acabou por desistir, devido às pressões dos amigos do grupo.

Aos domingos de manhã este grupo reunia-se para jogar futebol, mas de vez em quando, Carlitos arranjava uma desculpa e ia lá à Igreja, onde ele encontrava a paz e sentia uma tranquilidade que lhe era inacessível em qualquer outra circunstância. Um dia, no final da missa, Sofia, uma jovem que se aproximou dele, apresentou-se e convidou-o para um encontro de jovens que ia haver nesse sábado.

Carlitos, na sua timidez, recusou o convite desculpando-se que tinha de trabalhar. Ao longo de toda a semana ele não parou de pensar no convite que

lhe fora dirigido, além de que aquele sorriso de Sofia e aqueles olhos azuis começaram a perturbá-lo.

Na sexta-feira pediu a um colega para trocar a folga com ele e no sábado apareceu à reunião.

A alegria e o companheirismo de grupo deixou Carlitos entusiasmado. Sofia dirigindo-se a ele lançou-lhe o convite para participar num campo de férias ecuménico que ia decorrer nesse verão na Figueira da Foz.

Ficando entusiasmado com a ideia, responde que iria pensar. Chegado o verão, fora para o campo carregado de anseios e receios. Ao terceiro dia, Carlitos estava deslumbrado. No campo vivia-se momentos de grande alegria, companheirismo, união e diversão.

Tudo era diferente, tudo sabia a novo, até o peddy paper.

No final do campo, voltou a casa com uma enorme vontade de contar aos amigos tudo o que tinha vivido, partilhar o que sentia, de cumprir os compromissos assumidos em oração e tentar mudar alguma coisa.

A partir daí a sua vida nunca mais foi a mesma, orientando-se agora para outros valores, acreditava em coisas e sentia a sua fé mais segura, que o movia com mais sentido de partilhar com os outros o dom de acreditar em Jesus Cristo. Essa segurança permitia-lhe intervir no grupo

e transmitir nova vivência em Cristo.

A descoberta que fez transformou-o numa pessoa nova, com uma luz diferente, ele que outrora era uma pessoa revoltada, passou a ser um jovem sereno, com a plena convicção que acreditando em Jesus Cristo é possível viver uma vida de plena felicidade.

Carlitos não sabia ainda que Deus tinha um plano para a sua vida, logo não sabia qual a sua missão, mas estava disponível para Deus e disposto a partilhar com os outros esse amor, marcando a diferença pelas suas atitudes!

E tu, já descobriste o plano que Deus tem para a tua vida?



*Os Versículos:*  
Cláudio Titosse  
Sérgio Alves  
Ana Trovisco  
Carlos Martins  
Vitor Ferreira

## INQUÉRITOS

*Fizemos uma pequena entrevista a dois dos participantes. Um que tinha estado pela 1ª vez e o outro que já tinha participado no I Campo Ecuménico.*



**Nome:** João Marcos Matos

**Idade:** 17 anos

**Igreja:** Igreja Evangélica Presbiteriana do Bebedouro.

### **O que te trouxe ao Campo de Férias Ecuménico pela primeira vez?**

Além de querer encontrar paz de espírito e respostas para algumas questões, também queria conhecer pessoas de outras igrejas, e conviver com elas.

### **O que achaste do tema?**

Achei um tema bastante interessante, ainda que bem analisado fosse um tema complexo. Um tema que me fez reflectir sobre a sua importância na minha vida e paralelamente me fez pen-

sar na responsabilidade que tomo quando digo: "Ser Cristão, um desafio a viver".

### **E da forma como foi tratado?**

Como primeira vez não posso fazer comparações, mas penso que foi abordado de uma forma bastante acessível e interessante.

### **Quanto ao programa dos oito dias, o que gostaste mais e menos?**

Em relação ao programa, gostei muito das orações da noite, dos grupos de reflexão, do karaoke.

## Continuação dos Inquéritos

Gostei igualmente do Pedy Papper, do Aquaparque. Ah! O chouriço assado "estava que estava" uma delícia...

Apesar de uma vez ou outra também chegar atrasado, não gostei muito do não cumprimento dos horários.

\*\*\*\*\*



\*\*\*\*\*

**Nome:** José Eduardo Cardoso da Silva (Zézinho)

**Idade:** 19 anos

**Igreja:** Lusitana - Paróquia do Redentor (Porto)

### O que te trouxe mais uma vez ao Campo de Férias Ecuménico?

O que me trouxe ao campo de férias mais uma vez foi o facto de todos os anos vir aos campos e já quase que se torna um vício, mas um vício excelente, pois afeiçoamos tanto às pessoas que os laços de amizade são tão grandes e este encontro é quase obrigatório, também como já disse porque sinto-me bem na companhia de Jesus Cristo e estes são os melhores momentos para poder estar e orar com ele.

### Que comparação fazes com a 1ª edição?

A 1ª edição foi semelhante a esta

### Se estivesses na organização o que fazias diferente?

Eu colocaria no programa, caminhadas de reflexão à Serra.

### Achas que este género de campos deve continuar?

Sem margem para dúvidas!!

### Achas possível organizar outro

embora esta foi mais à base do esquema que se praticava em Taizé e acho que uns 2 ou 3 joguitos antes das orações davam uma maior dinâmica às noites, visto que depois das orações não se conseguia fazer nada porque uns iam-se deitar e outros também não alinhavam muito nisso. Mas resumindo acho que correu muito bem e dou os meus sinceros parabéns à equipa de organização.

### O que achaste do tema?

O tema deste ano era um tema que dava para falar durante muitas e muitas horas pois havia sempre diferentes opiniões. Isto conseguia-se verificar nas reflexões com os grupos que às vezes eram mais extensas por o tema ser muito sugestivo e ser agradável de comentar.

### E da forma como foi tratado?

O tema foi abordado de uma forma muito interessante, com uma grande diversidade de opiniões e de forma a que todos dessem o seu parecer sobre este.

### Quanto ao programa dos oito dias, o que gostaste mais e menos?

O programa dos oito dias foi muito variado, de facto gostei de tudo porque foi excelente mas o que mais me fascinou foi o peddy papper, durante o dia todo, pois já tinha feito mas só durante a tarde e também durante a noite, foi uma experiência inesquecível como qualquer das outras actividades e orações.

Não consegui registar pontos negativos no campo de férias.

### Se estivesses na organização o

### tipo de iniciativas ecuménicas? Quais?

Sim, penso que seria interessante organizar um fim-de-semana, numa Igreja. Assim os jovens das diferentes Igrejas ficariam a conhecer melhor o "estilo de vida" de cada comunidade. Depois alternávamos o sítio em cada Igreja.

### que fazias diferente?

Como já disse se estivesse na organização sugeria uns joguitos para dar uma maior dinâmica ao grupo e logicamente sairiam novas ideias e actividades.

### Achas que este género de campos deve continuar?

Eu acho que este género de campos não deve acabar, logicamente deve continuar e cada vez com mais forças e se possível até com outras igrejas diferentes,

### Achas possível organizar outro tipo de iniciativas ecuménicas? Quais?

Claro que é possível organizar outro tipo de iniciativas ecuménicas como por exemplo durante o ano num fim de semana fazer actividades em que englobassem as duas igrejas, claro que também com algum fim mas teria de ser bem pensado, bem ponderado e bem organizado. Mas penso que quase todo tipo de actividades que são feitas durante o ano pelo DJIL poderiam passar a ser feitas com o DJIEPP e passarem a actividades ecuménicas. O único ponto que nos poderá separar um bocado é o problema da distância.

# DIÁRIO DE CAMPO

O II Campo de Férias Ecuménico, organizado pelo DJIEPP e pelo DJIL, começou como muitos outros encontros – as apresentações. De qualquer forma, durante o domingo da chegada, o grupo foi-se conhecendo e partilhando histórias até ao momento do arranque oficial da actividade. Depois de um jantar, mais ou menos partilhado, cada um falou um pouco de si e foram explicadas “as regras do jogo”. Apresentou-se o programa preparado pelo grupo organizador e deu-se início à cadeia da amizade, com o “Amigo Secreto”.



Os participantes ficaram a saber que iam ser divididos em seis grupos de reflexão/tarefas (oikoumene, bíblia, sol, pinha, peixe e água) e que seria necessário um sétimo grupo (de voluntários) para preparar as orações da noite.

O dia seguinte começou com um dos sub-temas do campo, à com um divertidíssimo chouriço assado com pão que permitiu-nos.



tarde houve praia e o dia terminou com a integração de algumas caras

Na terça-feira, depois de uma manhã de reflexão, o grupo foi até às Abadias para praticar algum desporto. Mas só alguns porque os mais preguiçosos ficaram na relva a ver jogar 😊. À noite, os mais resistentes, ficaram até às tantas de volta do karaoke!!



Na quarta-feira foi o Pedy Papper e na tarde do dia seguinte todos se divertiram no Aquaparque junto ao Teimoso – temos provas!!!

O momento especial de sexta-feira começou logo de manhã com a participação do Pastor da Igreja Evangélica Presbiteriana Figueirense, Andreas Ding, convidado para realizar um debate de grupo com o sub-tema “O Futuro – ser agente de missão”. Um momento dinâmico que “obrigou” cada um dos presentes, de certa forma, a participar e a entender que ninguém é dono da verdade, a não ser Deus e Cristo, por isso para vivermos uma vida plena, temos de “viver Cristo”.

Depois de uma ida à praia, o grupo preparou-se para a saída da noite, logo depois da oração. Fomos até aos carros de choque e terminámos a noite num pequeno bar que estava vazio e, de repente, ficou cheio!!!

O Sábado foi o dia da celebração. Durante a manhã o grupo dividiu-se para preparar cada momento (desde a decoração, à liturgia, passando pela escolha das músicas e símbolos). Tivemos algumas visitas da Igreja Lusitana e também da Presbiteriana.

Para a noite foi preparado um jantar de Gala e uma noite de convívio a condizer.

O dia seguinte foi a despedida, mas só depois do almoço! As lágrimas marcaram o momento, os beijos e os abraços também, mas acima de tudo a certeza que nos vamos continuar a contactar ao longo do ano e, para o ano, cá estaremos.



## PARTICIPANTES:

Alexandra Mara Silva  
Ana Sofia Lúcio  
Ana Sofia Trovisco  
André Filipe Sande  
André Filipe Lessa  
António Vieira da Silva  
Carlos Manuel Martins  
Cláudia Freitas Melo  
Cláudio Titosse  
Cristina Freitas Melo  
Cristina Jovita Chiulele  
Dora Maria Batista  
Elisabete Francisco  
Ernesto Etaungo  
Fernando Figueiredo  
Filipa Raquel Lopes  
Joana Monteiro Lopes  
João Marcos de Matos  
João Nuno Retrê  
José Eduardo da Silva  
José Titosse  
Liliana Marisa Pereira  
Luís Carlos Ribeiro  
Luís Miguel de Matos  
Luís Miguel Batista  
Nuno Filipe Mesquita  
Pedro Miguel Brito  
Pedro Miguel Santos  
Ricardo Alexandre Sande  
Ricardo Luís Martins  
Sandra Mónica Figueiredo  
Sara Gonçalves Pereira  
Sérgio Filipe Pinho Alves  
Tânia Mara Figueiredo  
Tiago Jorge Sena Melo  
Vitor Manuel Ferreira  
Vitor Manuel Lourenço

## Cupão Sugere um Nome

Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Telef/Telem: \_\_\_\_\_

Sugestão de Nome: \_\_\_\_\_

Porque este jornal merece ter um nome atribuído por quem o criou, pedimos-te que nos envies a tua sugestão o mais breve possível. A equipa redactorial irá seleccionar os cinco melhores nomes e enviará por e-mail a todos os participantes do II Campo de Férias Ecuménico para que votem.

O nome mais votado será publicado na próxima edição do jornal que poderá ser logo a seguir ao VIFEJ e, quem sabe, este passe a ser um veículo de comunicação ecuménico realizado por jovens.

Este cupão deverá ser entregue aos responsáveis dos Departamentos de Juventude das Igrejas Presbiteriana e Lusitana.

## E A TODOS OS AMIGUINHOS:



## AGRADECIMENTOS

A realização deste II Campo Ecuménico teria sido certamente mais difícil se não tivéssemos contado com a ajuda de algumas pessoas e entidades:

- À Comissão Executiva da Igreja Evangélica Presbiteriana pela cedência gratuita das instalações;
- Ao Centro Social da Cova e Gala pelo fornecimento gratuito de alguns artigos alimentares;
  - Ao Grande Turismo da Figueira da Foz, particularmente à Isabel Neves (Bé)
  - Ao Pastor Andreas Ding.
- E a todos os outros que nos esquecemos...